REVISTA DA FUNDARTE
ANO 23
NÚMERO 57
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2023
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 57
SABERES ACADÊMICOS E SEUS RESULTADOS: CONCEPÇÕES EM ARTE

MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL: ADVANCES AND PERSPECTIVES

Jéssica de Almeida (UnB)
Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil

Ziliane Teixeira (UFAL)
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil

Resumo: A ampliação do debate sobre o que se concebe como direcionamento (auto)biográfico em pesquisa e em processos de formação tem convidado pesquisadores/as a olharem para seus desenhos metodológicos e epistemológicos com novos questionamentos. A Educação Musical, nesse bojo, tem assistido, especialmente nos últimos dez anos, ao avanço desse tipo de compreensão teórica e metodológica para o estudo de suas diferentes problemáticas. Assim, este relato objetiva documentar as atividades realizadas pelo "Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil". A partir deste registro, espera-se convidar a área para o debate conjunto sobre os limites e as particularidades da Música e da Arte, em geral, para a pesquisa (auto)biográfica.

Palavras-chave: Música. História de Vida. Pesquisa (Auto)Biográfica.

Abstract: The expansion of the debate about what is conceived as (auto)biographical direction in research and training processes has invited researchers to look at their methodological and epistemological designs with new questions. Music Education, in this context, has witnessed, especially in the last ten years, the advancement of this type of theoretical and methodological understanding for the study of its different problems. Thus, this report aims to document the activities carried out by the "Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil". From this record, it is expected to invite the area to a joint debate on the limits and particularities of Music and Art, in general, for (auto)biographical research.

Palavras-chave: Music. Life's history. (Auto)Biographical Research.

1. Introdução

O interesse por perspectivas (auto)biográficas em contextos de formação e para o desenvolvimento de pesquisas científicas tem crescido consideravelmente nos últimos vinte anos. Inicialmente, a motivação para investigar a vida das pessoas partiu do campo da Sociologia, em que pautavam-se as práticas sociais a partir da percepção das pessoas que as narravam (PASSEGGI, 2020). Segundo Passeggi

(2020), suas origens teórico-metodológicas, portanto, remontam das primeiras pesquisas com histórias de vida, no século XIX. Em 1950, porém, Franco Ferrarotti, pesquisador e sociólogo, renovou o conceito histórias de vida em uma perspectiva crítica que viria a mobilizar, nos anos 1980, o "Movimento das Histórias de Vida em Formação". Assim, passou-se a estudar as diferentes dimensões e perspectivas de narrativas de vida em processos de formação. Em Educação, segundo Passeggi (2016), o olhar volta-se para processos de biografização, em que o ser humano configura narrativamente a sua experiência e, com ela, reinventa-se.

O termo (auto)biográfico, utilizando-se de parênteses, apareceu, pela primeira vez, no livro de António Nóvoa e Matthias Finger, em 1988, para ressaltar a dimensão subjetiva do método biográfico na Educação (PASSEGGI, 2020). O artifício linguístico "deixa em aberto múltiplas possibilidades de interpretação: sugerir o uso de fontes biográficas e autobiográficas; sinalizar a partilha entre a pessoa que narra e o pesquisador que a escuta [...]" (PASSEGGI; SOUZA, 2017, p. 78). No Brasil, a pesquisa (auto)biográfica tem seu marco a partir de 2004, na ocasião do primeiro Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica (CIPA), idealizado por Maria Helena Menna Barreto Abrahão.

Especificamente na área da Música, apesar de Torres (2003, 2004) ter desenvolvido sua pesquisa a partir de abordagens (auto)biográficas já na década de 2000, observou-se uma entrada tardia desses elementos na discussão de temáticas emergentes à Educação Musical, fato que pode estar diretamente ligado ao próprio desenvolvimento do termo (auto)biografia na Educação, conforme discutido em algumas publicações (ALMEIDA, 2019, ALMEIDA; LOURO, 2018). Porém, já em 2006, durante o II CIPA, algumas pesquisadoras da Educação Musical idealizaram a constituição de uma rede de estudos e pesquisas (auto)biográficas em Educação Musical. O encontro, que selou o compromisso de formar um grupo de estudos, ocorreu em 2014, durante o Congresso da International Society for Music Education (ISME), em Porto Alegre. Sucederam-se trocas de mensagens, divulgações de

materiais para leitura e fortaleceram-se relações que se ampliaram pela inclusão de novos membros, a partir de 2018, no VIII CIPA.

O Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil, assim, consolidou-se neste ano, quando pesquisadoras de diferentes regiões e instituições do país iniciaram o diálogo conjunto sobre perspectivas (auto)biográficas e suas interfaces com a Educação Musical. Com isso, passaram a desenvolver ações de estudo, pesquisa, debate e divulgação sobre a temática. Entre elas, destacam-se a) a realização de encontros de estudos sobre abordagens (auto)biográficas com temáticas específicas acordadas entre grupos de pesquisas; b) a socialização de estudos sistemáticos e pesquisas sobre as temáticas acolhidas por cada grupo de pesquisa; c) a discussão de estudos realizados por pesquisadores/as (auto)biográficos/as do campo da Música; e d) a divulgação do Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil. Com isso, em 2021, foi proposta a criação de um Grupo de Trabalhos Especiais para o XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), com o intuito de amplificar as discussões iniciadas pelo Movimento e de ponderar sobre a constituição do conhecimento epistemo-empírico emergido da pesquisa (auto)biográfica em Educação Musical e sobre o diálogo entre abordagens teórico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica e este campo.

Assim, este artigo objetiva documentar as atividades realizadas pelo Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil, apresentando atividades e alguns resultados conquistados por meio de suas ações.

2. Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil

2.1. Projeto de Extensão (1ª edição)

Em 2021, realizou-se a primeira edição do projeto de extensão “Movimento (Auto)biográfico de Educação Musical no Brasil”, que desenvolveu ações de estudo

por meio de encontros de/entre grupos de pesquisas e a realização de webinários, contando com a participação de renomadas estudiosas da pesquisa (auto)biográfica no Brasil[1]. Entre seus resultados, destaca-se a apresentação de dois simpósios nacionais no IX CIPA, a proposição e aprovação de um Grupo de Trabalhos Especiais (GTE) no XXV Congresso Nacional da ABEM e a publicação do dossiê "Perspectivas da Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação Musical" na Revista Orfeu.

Na ocasião do IX CIPA, em 2021, as professoras que iniciaram o Movimento apresentaram dois simpósios. O primeiro, que integrou o eixo dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica, contou com as exposições "Entre CIPAs, memórias e narrativas musicais: pesquisa (auto)biográfica e educação musical", de Maria Cecilia de Araujo Rodrigues Torres, "Formação em música na relação com o cotidiano: fragmentos dos últimos dez anos de pesquisas a partir de memorial", de Ana Lúcia Louro, "Como e por que fazemos e ensinamos música: reflexões sobre a própria história", de Teresa Mateiro, e "Narrativas de viagem: uma jornada de estudantes e professores do Colégio Pedro II à Espanha", de Inês de Almeida Rocha. Esse simpósio contemplou relatos de memórias, narrativas e experiências na e com a pesquisa (auto)biográfica e a educação musical, com especial destaque às possibilidades que esse tipo de abordagem trouxe às práticas docentes e de pesquisa das professoras.

Já o simpósio "Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil" objetivou apresentar caminhos percorridos, horizontes teórico-metodológicos e contribuições de pesquisas (auto)biográficas no campo da Educação Musical. Integraram este simpósio as professoras Jéssica de Almeida, com a exposição "Pesquisa (auto)biográfica: análise da produção da área de Música no Brasil", Tamar Genz Gaulke, com "Traços de desenvolvimento profissional docente: pesquisa

[1] As atividades foram detalhadas nos artigos, publicados no ano de 2022, "Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil: percorrendo brevemente sua primeira edição", publicado por Yalexis Cecilia Rondón Cassiani e Jéssica de Almeida, e "Atividades extensivas do movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil - ponderações teórico-metodológicas", publicado por Missara França Israel, Yalexis Cecilia Rondón Cassiani e Jéssica de Almeida.

autobiográfica com professores de música da educação básica", Delmary Vasconcelos de Abreu, que apresentou sobre "Identidade narrativa: um recorte do movimento (auto)biográfico no campo da educação musical" e Leda de Albuquerque Maffioletti, com a exposição "Analisando os pressupostos epistemológicos e ontológicos da pesquisa em educação musical na perspectiva (auto)biográfica". Essas comunicações discutiram os principais usos e funções de abordagens (auto)biográficas na área de Música/Educação Musical e suas implicações para o estudo das diferentes temáticas abordadas nas pesquisas; refletiram sobre traços de desenvolvimento profissional docente em música revelados pelas narrativas autobiográficas de professores da educação básica, analisaram as figuras de ligação de sujeitos epistêmicos que se entrelaçam no diálogo com a literatura da área da educação musical e abordaram compreensões sobre as dimensões epistemológica e ontológica da Educação Musical enquanto campo de pesquisa na perspectiva (auto)biográfica.

Os simpósios amplificaram as ponderações que estavam sendo amadurecidas no decorrer da primeira edição do Movimento. Além disso, permitiram constatar que este, apesar de embrionário, enredava-se em temáticas que atravessam os principais problemas enfrentados pela área como um todo, como a formação e atuação docente no diálogo com as diferentes dimensões que a música assume em distintos tempos e espaços, oferecendo novas maneiras de analisar seus objetos de estudo e, assim, novos conhecimentos; e que a alteridade, tônica na construção da identidade musical e narrativa, parece emergir potencialidades da música, em suas diversas representações, para a construção de horizontes teórico-metodológicos na pesquisa (auto)biográfica. Por fim, o simpósio representou um esforço coletivo e permanente para superação de algumas problemáticas enfrentadas pela área, dentre elas, a de compreender as particularidades que a música traz às abordagens (auto)biográficas e aos processos por ela desencadeados, e a de discutir, refletir e lançar um olhar crítico para a produção

acadêmica do campo da Música, a fim de provocar o debate-conjunto sobre os avanços e desafios da pesquisa (auto)biográfica na Educação Musical.

Ainda que a realização dos simpósios tenha representado certo avanço na divulgação e maturação do Movimento, era fundamental reverberar seus estudos com o campo da Educação Musical. O GTE "Movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil", nesse sentido, oportunizou essa aproximação com o intuito de contemplar as dimensões epistemológicas e metodológicas, as potencialidades e os desafios das diversas abordagens para a pesquisa (auto)biográfica em educação musical. Assim, o GTE buscou acolher trabalhos que dialogassem a partir de duas problemáticas: i. "Como o conhecimento epistemo-empírico emerge da pesquisa (auto)biográfica em Educação Musical" e ii. "Como as abordagens teórico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica dialogam com o campo da Educação Musical". A iniciativa mostrou-se acertada, uma vez que o Grupo recepcionou 29 trabalhos, tornando-se o quarto maior GTE do Congresso, com pouco mais de 7% do total de trabalhos aprovados.

No ano seguinte, em 2022, o GTE esteve presente, também, nos Encontros das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul da ABEM, embora com significativa redução no número de trabalhos apresentados, o que ocorreu, também, com outros Grupos de Trabalho.

2.2. Projeto de Extensão (2ª edição)

Dando continuidade às ações do Movimento, em 2022 realizou-se a segunda edição de seu projeto de extensão, ainda com o propósito de desenvolver ações de estudo, pesquisa, debate e divulgação sobre o Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil, em parceria com pesquisadores/as e grupos de pesquisas das mais variadas regiões do país. Esse interesse se justificou no fato de assistir-se, nos últimos cinco anos, a um expressivo aumento de pesquisas desenvolvidas com aportes (auto)biográficos e, consequentemente, uma pluralidade

de caminhos teórico-metodológicos explorados. Ainda assim, entendia-se que ao vincularem-se ao campo da Música, tais pesquisas poderiam dialogar no sentido de contribuir com a discussão de problemáticas comuns e caras à Educação Musical, como a formação docente e a prática pedagógico-musical atenta às necessidades formativas dos espaços de ensino e aprendizagem musical contemporâneos. Além disso, almejava-se que a rede de pesquisadores/as, celebrada pela primeira edição do Movimento, fosse ainda mais alargada e que, a partir dos estudos realizados em 2022 e de seus desdobramentos, fossem organizados cursos específicos que atendessem às demandas formativas trazidas pelos/as participantes do projeto. Por fim, o projeto seria um espaço para partilha e discussão de estudos que aproximaria as discussões epistemológicas dos campos da Pesquisa (auto)biográfica e da Educação Musical em uma justaposição de sentidos para a pesquisa-formação-ação, uma das potencialidades desse tipo de perspectiva.

Com esse intuito, o projeto ocorreu através de quatro momentos de estudos dirigidos, cada um provocado por uma leitura de um/a dos/as quatro autores-referenciais da pesquisa (auto)biográfica, a saber: Paul Ricouer (2000), mediado pelas professoras Leda de Albuquerque Maffioletti e Delmary de Abreu; António Nóvoa (2011), conduzido por Inês de Almeida Rocha, Tamar Genz Gaulke e Ana Lúcia Louro, Marie-Christine Josso (2010), dirigido por Jéssica de Almeida e Ziliane Teixeira, e Franco Ferrarotti (1991), por Maria Cecília de Araújo Torres e Cláudia Ribeiro Bellochio. Apesar de contar com um menor número de participações nesta segunda edição, verificou-se um maior engajamento teórico de seus/uas participantes e profundidade nas discussões.

2.3. Das atividades do Movimento à sua divulgação e ampliação

Uma avaliação das atividades desenvolvidas no GTE[2] revelou que havia certa nebulosidade na compreensão das dimensões epistemológicas da pesquisa (auto)biográfica na área da Música, bem como na compreensão sobre o modo de utilização de fontes (auto)biográficas. Além disso, percebeu-se um entendimento de narrativa como algo naturalizado e do senso comum, e não como um paradigma narrativo com suas teorias e densidades em contextos de pesquisa e formação.

Por outro lado, verificou-se certo avanço nas discussões no ano seguinte, em 2022, quando aprovou-se o dossiê "Perspectivas da Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação Musical" na Revista Orfeu, publicado em abril deste mesmo ano, contando com 13 artigos, cujo foco esteve nas "narrativas, histórias de vida e (auto)biografias de professores/professoras de música que atuam em diferentes contextos em processos de desenvolvimento profissional por meio de diálogos e entrecruzamentos" (TORRES; LOURO, 2022, n.p.). Estas publicações possibilitaram a circulação de resultados de pesquisas, estudos do tipo estado do conhecimento, ensaios e discussões teórico-metodológicas, promovendo e destacando a perspectiva (auto)biográfica realizada por diferentes grupos de pesquisa.

Neste Dossiê, destacam-se cinco artigos publicados, resultantes da produção do Grupo de Pesquisa Educação Musical e Autobiografia (GEMAB), liderado pela professora Delmary de Abreu. Em seu artigo, a autora aborda "a dialética da musicobiografização como intriga narrativa entre os campos da Pesquisa (Auto)Biográfica e da Educação Musical" (ABREU, 2022, p. 2). O trabalho de Queiroz e Abreu (2022) focaliza o processo de musicobiografização de três professores de música a partir da tríplice mimese de Paul Ricoeur. Já o texto de Vieira e Abreu (2022) destaca o uso da entrevista narrativa (auto)biográfica com um professor de música atuante em projetos sociais. Outro trabalho traz fragmentos da

[2] A relatoria sobre os trabalhos desenvolvidos pode ser conferida no link: https://www.youtube.com/watch?v=_3ZkZ5rVhl8.

"história de vida de duas professoras de música das Escolas Parque de Brasília" (FIGUEIROA; ABREU, 2022, p. 1). Por último, o artigo de Oliveira e Abreu (2022) apresenta um recorte de uma investigação sobre "aspectos históricos da pesquisa em Educação Musical, a partir das trajetórias de vida-científica de pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/ PQ do CNPq dessa área no Brasil" (p. 2).

Nos escritos de Almeida (2022) é realizado um exercício metanarrativo por meio da revisão metodológica da pesquisa-formação e da biografia educativa, descrevendo inspirações do Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil. No artigo de Marques, Madeira, Pedrollo e Mateiro (2022), as autoras tratam da abordagem (auto)biográfica na produção acadêmica em Educação Musical. Em outro contexto, Souza e Lorenzetti (2022) analisam "as rotas formativas musicais de quatro religiosos e suas atuações como formadores no âmbito da Igreja Católica no Brasil, na perspectiva da sociologia da educação musical" (p. 2), abordando os processos de pesquisa e as histórias de vida entrelaçadas com música em um contexto religioso católico e biográfico.

No mesmo dossiê, Gomes (2022) apresenta as narrativas de dois mestres de bandas marciais e civis na perspectiva da "memória cultural das cidades" (p. 2) e Natera (2022) traz algumas narrativas suas, escritas ao longo do doutorado em educação, no sentido de compreender como "a reflexividade narrativa contribui para o processo de formação do pesquisador" (p. 2). O artigo de Gaulke, Ponciano e Amorim (2022) ressalta "o processo de desenvolvimento profissional do professor de música da região da Grande Natal a partir da sua relação com a escola de educação básica" (p. 2). Mateiro e Audrá (2022) refletem sobre os sentidos e significados da narrativa de uma estudante de pós-graduação, no caso a própria Audrá, na busca de compreender como ocorreu "sua escolha pela profissão professora de música" (p. 2). E por fim, Pedrollo e Maffioletti (2022) tratam sobre os significados atribuídos por Maffioletti "às atividades de canto e apreciação desenvolvidas na

disciplina de Educação Musical no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul" (p. 2).

Dessa forma, tem sido possível verificar que a área, de fato, não apenas tem se consolidado como um campo que produz e estuda narrativas e pesquisa (auto)biográfica como, também, inova ao conceber, incorporar e discutir termos nocionais próprios do campo da Música, conforme discutido a seguir.

2.4. Do Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil ao amadurecimento epistemológico da pesquisa (auto)biográfica no campo da Música

Estudar os caminhos percorridos e a percorrer dentro de perspectivas (auto)biográficas, por pesquisadores/as da área da Música, tem sido uma tarefa coletiva à qual membros e participantes do Movimento têm se dedicado. Maffioletti e Abrahão (2017) buscaram compreender como aprendizagens eram expressadas por pesquisadores/as narrativos/as e o que foi formador em seu percurso. Em direção semelhante, Cruz e Almeida (2021) apresentaram os avanços da pesquisa (auto)biográfica no Brasil a partir de suas potencialidades para a formação de professores/as de Música e para a pesquisa em Educação Musical. No ano seguinte, Marques, Madeira, Pedrollo e Mateiro (2022) analisaram referenciais teóricos, metodologias e neologismos que se configuraram em pesquisas na interface educação musical e (auto)biográfica. Outros exemplos podem ser consultados em Gontijo (2019); Madeira; Marques; Pedrollo; Mateiro (2021) e Röpke; Monti (2021). Além disso, Almeida (2019) havia sinalizado diferentes encaminhamentos dados pelos/as autores/as por ela estudados ao termo (auto)biografia: modalidade de pesquisa (ABREU, 2011; ALVES, 2015; FIGUEIRÔA, 2017; GAULKE, 2013; LOPES, 2014; NETO, 2014; VIEIRA, 2017), perspectiva teórico-metodológica (SILVA, 2016; VIEIRA, 2017; WEBER, 2014), método (FIGUEIRÔA, 2017; RASSLAN, 2014; VIEIRA, 2017) e/ou como técnica, ferramenta de pesquisa (FIGUEIRÔA, 2017; SILVA, 2016).

Fato é que alguns termos nocionais representam amadurecimento e aprofundamento dos estudos sobre tais perspectivas na Educação Musical. Ou seja, "estamos em um momento adâmico, mas também em um tempo em que, além de nominar conceitos, estamos aprofundando o diálogo com o campo da pesquisa (auto)biográfica e da educação [...]" (ABREU, 2022, p. 4). Em direção semelhante, Almeida (2022, p. 16) nos diz que

> [...] a música carrega a potência de uma perspectiva (auto)biográfica por constituir-se um campo de sentidos e interpretação – para a realidade, para os sons, para a educação musical, para a música, em si – onde os sujeitos se entendem, compreendem e analisam suas histórias de vida pela música e na música. A pesquisa (auto)biográfica, para a música, oferece meios para que isso ocorra de forma sistemática e potencialmente consciente e que, assim, contribua em processos de autonomização e emancipação dos sujeitos em formação com e pela música.

Isso é observado quando se analisa, ainda que brevemente, alguns neologismos, desenvolvidos por membros do Movimento, que articulam música e narrativas de si, como autobiografias musicais (TORRES, 2003, 2004, 2017), musicobiografização (ABREU, 2017) e biografia músico-educativa (ALMEIDA, 2021a, 2021b, 2022, ALMEIDA; LOURO, 2019).

No início dos anos 2000, Torres (2003) defendia sua tese de doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e inaugurava uma nova concepção de investigação na área da Educação Musical, ainda que o primeiro grupo de pesquisas em Educação Musical com abordagem (auto)biográfica no Brasil tenha se consolidado alguns anos depois, em 2006: o NarraMus (Auto-Narrativas de Práticas Musicais), liderado por Ana Lúcia Louro-Hettwer (GONTIJO, 2019), sediado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Como resultado de sua pesquisa, Torres traz uma concepção de narrativas de si enquanto *autobiografias musicais* (TORRES, 2003, 2004) e *(auto)biografias musicais* (TORRES, 2017), que são narrativas de si que mesclam memórias musicais com lembranças "de melodia, letras de músicas, shows de bandas, rituais religiosos, aulas de instrumentos musicais, influências de grupos de amigos e

familiares e práticas pedagógicas [...]" (TORRES, 2017, p. 84), portanto, narrativas musicais.

Pouco mais de dez anos depois, Abreu (2011b) iniciou uma série de estudos sobre o termo musicobiografização, entendido como um "sentido para a relação da(s) pessoa(s) com a(s) música(s)" (ABREU, 2017, p. 214), que objetiva

> compreender os modos como os indivíduos desenvolvem, nas histórias de vida em formação com a música, a capacidade de tomada de consciência de si como alguém que se apropria, e sabe observar o que apropria e como apropria e decide sobre o que fazer com aquilo que apropriou. (ABREU, 2017, p. 214-215).

Já a biografia músico-educativa parece aproximar esses dois conceitos, autobiografias musicais e musicobiografização (ALMEIDA, 2022), uma vez que a técnica promove o estudo e a tomada de consciência sobre as representações e os significados produzidos pela música nos processos formativos dos indivíduos, um dos sentidos da relação das pessoas com a música. Além disso, busca materializar, em narrativas, processos formativos conscientizados por intermédio de uma atividade de formação.

Assim, embora haja especificidades entre esses diferentes termos nocionais, as pessoas que passam ou passaram pelo Movimento parecem estar convergindo para uma compreensão similar sobre a Música nessa perspectiva. Por isso, torna-se importante dar continuidade a essas ações, o que parece estar ocorrendo.

Neste ano de 2023, pela terceira vez, o GTE "Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica" estará presente no XXVI Congresso Nacional da ABEM. Além disso, pela primeira vez, parte da equipe do Movimento pretende realizar um curso neste Congresso, promovendo vivências e discussões teóricas sobre os conceitos *memória*, *tempo* e *narrativa*, entendendo a subjetividade como a riqueza heurística que dá acesso ao conhecimento e ao sentido atribuído a ele.

Considerações finais

Quando o Movimento iniciou suas atividades, em 2021, almejava-se a criação e a manutenção de uma rede de pesquisadores/as que desenvolvem suas pesquisas através de abordagens (auto)biográficas nas áreas de Educação e Música. Além disso, buscava-se apontar e estudar encaminhamentos teórico-metodológicos (auto)biográficos nascidos destas áreas e entender as contribuições dessa forma de se fazer pesquisa e de se construir conhecimentos para a análise de problemáticas da Educação Musical. Essas expectativas não só foram alcançadas como, por meio disso, foi possível analisar delineamentos da música e de seus processos (de formação e pesquisa) para a pesquisa (auto)biográfica, suas contribuições e inovações.

As atividades documentadas neste relato apontam que o objetivo de um Movimento em rede foi atingido, uma vez que se criou um ambiente para compartilhamento e soma de conhecimentos que têm fornecido novos significados para processos de formação e atuação docente, por exemplo. As pesquisas da área com esse tipo de direcionamento têm sido divulgadas pelo Movimento e sua atuação tem sido ampliada para além de atividades limitadas aos grupos de pesquisas de suas idealizadoras.

Pontuamos, por fim, algumas provocações inscritas no referido GTE que têm o intuito de mobilizar seus/uas membros a estudar coletivamente e refletir em rede: i. Seria possível identificar as características da concepção epistemológica presente nas práticas de ensinar e aprender música? E na pesquisa, seria possível? ii. O que está suposto no ato de olhar a Educação Musical na perspectiva da pesquisa (auto)biográfica? e iii. Como o ser humano se situa no mundo e como aprende a expressar as dimensões de sua vida a partir da música?

Através da documentação realizada neste relato e de outro estudo, em andamento, em que analisamos a produção vinculada ao Movimento, é possível sinalizar que esses questionamentos estão sendo, ainda que timidamente,

abordados pelos/as autores/as, especialmente pelos/as mais experientes. Com isso, acreditamos que o Movimento deva avançar para uma nova fase, nos próximos anos, tomando esses questionamentos como hipóteses a serem investigadas e melhor delineadas. Entendemos que, talvez, seja necessário olhar para além das fronteiras da Música, lançando perspectivas para uma concepção pós-disciplinar ou até adisciplinar, adensando e acolhendo outras problemáticas transversais ao campo da Música, mas que dele dependem para que sejam compreendidas.

Referências:

ABREU, Delmary Vasconcelos de. *Tornar-se professor de música na educação básica*: um estudo a partir de narrativas de professores. 2011. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. Narrativas de profissionalização docente em música: uma epistemologia política na perspectiva da Teoria Ator-Rede. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 23, n. 35, p. 125-137, 2015. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/527. Acesso em: 22 jun. 2023.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. História de vida e sua representatividade no campo da educação musical: um estudo com dois Educadores Musicais do Distrito Federal. *InterMeio*: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, v. 23, n. 45, p. 207-227, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/5080. Acesso em: 22 jun. 2023

ABREU, Delmary Vasconcelos de. A musicobiografização como intriga narrativa: um ensaio teórico entre pesquisa (auto)biográfica e educação musical. *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-22, 2022. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/2525530407012022e0102/14185. Acesso em: 22 jun. 2023.

ALMEIDA, Jéssica de. *Biografia Músico-Educativa*: Produção de Sentidos em meio à teia da vida. Tese. 368 p., Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2019.

ALMEIDA, Jéssica de. Biografias músico-educativas de licenciandos em música: histórias de vida e seus processos formativos na graduação. *Revista da ABEM*, v. 29, p. 178-198, 2021a. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/883/603. Acesso em: 29 nov. 2022.

ALMEIDA, Jéssica de. Formação e experiência: biografia músico-educativa como procedimento de pesquisa e formação. *Revista Teias*, v. 22, n. 64, p. 102-115. 2021b. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/48697. Acesso em: 29 nov. 2022.

ALMEIDA, Jéssica de. Perspectivas da pesquisa (auto)biográfica para a educação musical: um exercício metanarrativo. *Revista Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 12 - 24, abr. 2022. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21612. Acesso em: 22 jun. 2023.

ALMEIDA, Jéssica de; LOURO, Ana Lúcia. Biografia músico-educativa: aspectos teóricos e metodológicos. Revista da ABEM, v. 27, n. 42, p. 94-112, jan./jun., 2019. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/806. Acesso em: 22 jun. 2023.

ALMEIDA, Jéssica de.; LOURO, Ana Lúcia. O método biográfico e a formação de professores: um recorte do contexto brasileiro. *In:* VIII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica, 2018, São Paulo, *Anais [...].* Disponível em: https://viiicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/12E1COM_COMP_Je%CC%81ssica-de-Almeida.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

ALVES, Gislene de Araújo. *A construção da identidade profissional de licenciandos e música da UFRN*: um estudo de narrativas autobiográficas. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

CASSIANI, Yalexis C. R.; ALMEIDA, Jéssica de. Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil: percorrendo brevemente sua primeira edição. *Diálogos Sonoros*, v. 1, n 2, p. 1-20, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/dialogossonoros/article/view/30965. Acesso em: 22 jun. 2023.

CRUZ, Pâmela Barroso de A.; ALMEIDA, Jéssica de. A pesquisa (auto)biográfica no Brasil e suas interfaces com a Educação Musical: um estudo inicial. *In*: XXV Congresso Nacional da ABEM, 2021, online. *Anais do XXV Congresso Nacional da ABEM*, 2021. Disponível em: https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/2021/paper/view/801. Acesso em: 22 jun. 2023

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. *Sociologia – Problemas e práticas*, n. 9, p. 171-177, 1991.

FIGUEIRÔA, Arthur de Souza. *Construção de laços pelas experiências com as escolas Parque de Brasília*: a história de vida de duas professoras de música. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FIGUEIRÔA, Arthur de S.; ABREU, Delmary V. de. A história de vida de duas professoras de música das Escolas Parque de Brasília: construção de laços pelas experiências. *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-16, 2022. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20898/14323. Acesso em: 22 jun. 2023.

GAULKE, Tamar Genz. *Aprendizagem da docência de música*: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GAULKE, Tamar G.; PONCIANO, Ana Clara da S.; AMORIM, Fernanda G. Traços de desenvolvimento profissional de professores de música: construção da docência e a significação das relações e das práticas na educação básica. *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-30, 2022. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21922/14542. Acesso em: 22 jun. 2023.

GOMES, Karina B. Entre memórias e narrativas de vida desde a Escola de Aprendizes Artífices em Campos dos Goytacazes (RJ). *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-19, 2022. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/2525530407012022e0101/14298. Acesso em: 22 jun. 2023.

GONTIJO, Millena Brito T. O movimento (auto)biográfico no campo da Educação Musical no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

ISRAEL, Missara F.; CASSIANI, Yalexis C. R.; ALMEIDA, Jéssica de. Atividades extensivas do Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil: ponderações teórico-metodológicas. *Revista UFG*, Goiânia, v. 22, p. 1-29. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/72968/39194. Acesso em: 22 jun. 2023.

JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito… Ao sujeito da formação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal: EDUFRN, 2010.

LOPES, Mariana Fonseca. *As dores e amores de tornar-se professora*: minhas memórias de professora iniciante. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque; ABRAHÃO, Maria Helena M. B. Conhecimentos produzidos a partir da pesquisa narrativa em educação musical. *In:* 6º Congresso Ibero-americano de Investigación Cualitativa, 2017. *Anais [...]*, 2017, p. 920-929.

MADEIRA, Ana Ester C.; MARQUES, Mônica L.; PEDROLLO, Silani; MATEIRO, Teresa. Pesquisa (auto)biográfica em educação musical: análise da construção do conhecimento em teses e dissertações. *In:* XXV Congresso Nacional da ABEM, 2021. *Anais [...].* Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/975/public/975-4019-1-PB.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

MARQUES, Mônica L.; PEDROLLO, Silani; MADEIRA, Ana Ester C.; MATEIRO, Teresa. Neologismos entre educação musical e a pesquisa (auto)biográfica. *In:* XXV Congresso Nacional da ABEM, 2021. *Anais [...].* Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1016/public/1016-4023-1-PB.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

MARQUES, Mônica L.; MADEIRA, Ana E. C.; PEDROLLO, Silani; MATEIRO, Teresa. O dizível das pesquisas em educação musical: abordagem (auto)biográfica na produção acadêmica. *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-32, 2022. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21773/14545. Acesso em: 22 jun. 2023.

MATEIRO, Teresa; AUDRÁ, Giulliana. Sentidos e significados para a escolha da profissão professora de música: por uma compreensão narrativa. *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-18, 2022. Disponível em:

https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21920/14543. Acesso em: 22 jun. 2023.

NATERA, Gislene. Professora de música e pesquisadora: reflexividade narrativa a partir dos bastidores de uma pesquisa. *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-24, 2022. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21927/14498. Acesso em: 22 jun. 2023.

NETO, Antonio Chagas. *Tornar-se professor particular de violino*: uma pesquisa biográfica. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

PASSEGGI, Maria da Conceição Enfoques narrativos en la investigación educativa brasileña. *Revista Paradigma (Edición Cuadragésimo Aniversario: 1980-2020)*, v. XLI, p. 57-79, 2020. Disponível em: http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/929/827. Acesso em: 22 jun. 2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. *Roteiro*, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, 2016. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267/pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. *Revista Investigación Cualitativa*, p. 6-26, 2017.

RICOEUR, Paul. Narratividad, fenomenología y hermenêutica. *Anàlisis 25*, p. 189-207, 2000.

NÓVOA, António. Apresentação: por que a história da educação? In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.). 4. ed. *Histórias e memórias da educação no Brasil*, *vol. III: século XX*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 9-13.

OLIVEIRA, Raimundo V. L. de; ABREU, Delmary V. de. Aspectos históricos da pesquisa em Educação Musical no Brasil pela perspectiva das trajetórias de vida-científica dos pesquisadores PQ. *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-26, 2022. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20707/14324. Acesso em: 22 jun. 2023.

PEDROLLO, Silani; MAFFIOLETTI, Leda de A. *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-26, 2022. Disponível em:

https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/22756/15008. Acesso em: 22 jun. 2023.

QUEIROZ, Haniel Henrique V. de. ABREU, Delmary V. de. Abrindo horizontes para uma perspectiva musicobiográfica: um recorte analítico de uma pesquisa com três professores de música. *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-25, 2022. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21745/14531. Acesso em: 22 jun. 2023.

RASSLAN, Simone Nogueira. *O sujeito-ator e a música na constituição de si*: uma perspectiva narrativo – biográfica. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

RÖPKE, Camila Betina; MONTI, Ednardo M. G. do. (Auto)biografia e educação musical: produção de teses em Educação, História e Música entre os anos de 2015 e 2019. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 06, n. 17, p. 207-223, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9278/7953. Acesso em: 22 jun. 2023.

SILVA, Maria Goretti Herculano. *Ao tecer somos tecidos*: (re)significando a docência na constituição do habitus em estudantes de Música – Licenciatura. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

SOUZA, Jusamara V.; LORENZETTI, Michelle A. G. Biografia e Educação Musical: um estudo sobre as rotas formativas de quatro religiosos brasileiros. *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-25, 2022. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21771/14520. Acesso em: 22 jun. 2023.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. *Identidades Musicais de Alunas de Pedagogia*: músicas, memória e mídia. 2003. 176f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. Entrelaçamentos de lembranças musicais e religiosidade: “quando soube que cantar era rezar duas vezes”. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, p. 63-68, 2004. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/348. Acesso em: 22 jun. 2023.

TORRES, Maria Cecília. Narrativas dos movimentos de uma tese: apresentar as entrevistadas e narrar o narrado. *Ouvirouver*, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 644-657,

2017. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/38838. Acesso em: 22 jun. 2023.

TORRES, Maria Cecília; LOURO, Ana Lúcia. Apresentação Dossiê Perspectivas da Pesquisa (Auto)biográfica em Educação Musical. *Orfeu*, v. 7, n. 1, np, 2022. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/23051/15049. Acesso em: 22 jun. 2023.

VIEIRA, Karina Firmino. *Ser professor de música de projeto social*: um estudo com entrevistas narrativas (auto)biográficas. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

VIEIRA, Karina F.; ABREU, Delmary V. de. Ser professor de música de projeto social: narrativas musicobiográficas. *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-22, 2022. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20848/14322. Acesso em: 22 jun. 2023.

WEBER, Vanessa. *Tornando-se professor de instrumento*: narrativas de docentes-bacharéis. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

Jéssica de Almeida
Professora do Curso de Licenciatura em Música e dos Cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade de Brasília (UnB). Doutora e Mestre em Educação (Linha de Pesquisa Educação e Artes) pela Universidade Federal de Santa Maria (2016 e 2019). Foi líder do Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)Biográficas em Educação Musical (GEPAEM) e, atualmente, é membro do Grupo de Pesquisa Educação Musical e (Auto)Biografia (GEMAB), desenvolvendo e orientando pesquisas sobre formação e atuação de professores, especialmente, de música, em diferentes contextos através de abordagens (auto)biográficas. Compõe o Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil, tendo coordenado extensões interinstitucionais com o intuito de divulgá-lo nacionalmente. Participou do Programa Residência Pedagógica como orientadora (2018) e como coordenadora institucional (2020), além de ter composto a equipe de redatores do Currículo do Estado de Roraima (Arte), em 2018. Integra a diretoria da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) como secretária.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0752-120X
E-mail: almeidadejessica@gmail.com

Ziliane Teixeira
Professora Adjunta no Curso de Música da Universidade Federal de Alagoas, atuando nas áreas de Educação Musical e Estágio Supervisionado. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2016) e Mestra em Música pela Universidade de Aveiro, Portugal (2011). Integra o Grupo de Pesquisas NarraMus, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e ao Departamento de Música da UFSM e co-lidera o Grupo de Estudos Contemporâneos em Música (GECOM), vinculado ao Curso de Música da UFAL. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Educação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: educação musical, formação de professores, pedagogia da música, pesquisas (auto)biográficas e saúde do músico. Representante da ABEM no estado de Alagoas.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7950-3668
E-mail: ziliane.teixeira@ichca.ufal.br

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.
Recebido em 5 de julho de 2023
Aceito em 8 de setembro de 2023
Editor: Júlia Maria Hummes

ISSN 2319-0868
Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/.